



Anais da Assembléia

N.º 69

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 30 DE JUNHO DE 1982

ANO VIII

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA

ATA DA 60ª SESSÃO ORDINÁRIA

REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 1982

(QUARTA-FEIRA)

Presidência do Sr. Deputado João Mansur, secretariada pelos Srs. Deputados Lázaro Dumont e Palácios.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: João Mansur, Gilberto Carvalho, Fiori Luiz, Augusto Carneiro, Nilso Squarezzi, Ezequias Losso, Edilson Alencar, Adalberto Daros, Airtom Cordeiro, Antônio Cotrim, Antônio Facci, Basílio Zanusso, Carlos Zanlorenzi, Cyro Martins, Dácio Leonel, Darcy Deitos, David Cherigate, Deni Schwartz, Egon Pudell, Erondy Silvério, Fabiano Braga Côrtes, Fidelcino Tolentino, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gabriel Sampaio, Gernote Kirinus, Gilberto Agibert Filho, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Leônidas Chaves, Lineu Turra, Luiz Alberto de Oliveira, Mário Celso, Nelton Friedrich, Nelson Buffara, Nestor Baptista, Palácios, Paulo Camargo, Pinto Dias, Quiese Crisóstomo, Renato Bernardi, Renato Bueno, Romero Filho, Rosário Pitelli, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Túlio Zanchet, Valduga, Valter Pietrângelo, Waldyr Pugliesi, Werner Wanderer, Wilson Fortes, João Elísio, José Domingos, José Domingos Scarpellini e José Tavares (58).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2.º SECRETÁRIO — procede a leitura da ata da sessão anterior.

O SR. PRESIDENTE — (Augusto Carneiro) Em discussão a ata que acaba de ser lida.

O SR. NELTON FRIEDRICH — (Pela Ordem) Pediria a Vossa Excelência uma certidão da ata, porque não sei se foi pela audição, parece-me que houve uma omissão em parte do nosso pronunciamento.

Então, gostaria de ter uma certidão da ata para constatar melhor e daí fazer a providência regimental cabível.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE — (Augusto Carneiro) Deferimos o pedido de Questão de Ordem.

Não havendo mais quem queira discutí-la, declaro-a aprovada.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — procede a leitura do seguinte EXPEDIENTE:

Mensagem:

MENSAGEM 85/82

Curitiba, 24 de junho de 1982.

Senhor Presidente,

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, a inclusa cópia autêntica do Primeiro Termo Aditivo datado de 14 de maio de 1982, ao Convênio número 152, celebrado em 01 de fevereiro de 1982 entre o Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado dos Transportes e o Município de MARILUZ, objetivando a execução do

PROGRAMA ESPECIAL PARA MELHORAMENTO DE ESTRADAS MUNICIPAIS PARA ESCOAMENTO DE SAFRAS — "PROSAFRAS", no exercício de 1982.

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa augusta Casa, está expresso no próprio texto do tratado.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) JOSÉ HOSKEN DE NOVAES

Governador do Estado

— Ao Departamento Legislativo.

Requerimentos:

REQUERIMENTO

Senhor Presidente,

O Parlamentar que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER após ouvido o Plenário, seja consignado voto de louvor ao Pastor Werner Fuchs, Pároco da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, no Município de Santa Helena, neste Estado.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(a) GERNOTE KIRINUS

JUSTIFICATIVA:

O Pastor Werner Fuchs, que ora deixa a sua função de Secretário da Comissão Pastoral da Terra — CPT, veio ao Estado do Paraná no ano de 1978, para assumir a Secretaria Geral da CPT do Paraná, cuja sede se localizava na cidade de Mal. Cândido Rondon.

Na ocasião, a CPT, integrada por agentes pastorais de diversas confissões religiosas, vinha desenvolvendo um amplo trabalho de conscientização e de assessoramento no meio rural, um trabalho relevante em defesa dos trabalhadores da terra de nosso Estado.

Este órgão foi muito feliz em escolher o nome de Werner Fuchs pois este conseguiu se identificar com a causa de todos agricultores do Paraná, destacando-se em inúmeras manifestações e concentrações, jamais medindo esforços em dar apoio e orientação aos posseiros, aos suinocultores, aos agricultores sem terra, aos indígenas e principalmente aos indenizados da Itaipu Binacional.

Uma das primeiras vozes a se manifestar em defesa do Paraná, agredido pela Itaipu Binacional, foi a do Pastor Werner Fuchs, enfocando a mais grave situação que a represa trouxe ao Paraná, qual seja, o agravante social de oito mil famílias desalojadas.

Temos certeza que a atuação e o papel desempenhado pelo Pastor Werner Fuchs na questão da Itaipu Binacional e Agricultores Indenizados, foi decisivo para se chegar aos resultados que lá se verificaram. Todos os indenizados da região de Itaipu haverão de carregar consigo o nome deste Pastor Luterano, que veio com humildade oferecer seus serviços e que soube abraçar toda imunidade a causa pela justiça e pela localização dos agricultores atingidos.

Nos últimos anos, em todos os movimentos da classe dos trabalhadores rurais do Estado do Paraná, o nome de Werner Fuchs soava alto como voz mediadora, perspicaz e pacífica. Agora somos sabedores de que este defensor do campesinato paranaense aceitou outro desafio no Estado do Rio Grande do Sul, para onde se transferirá ainda no próximo mês de julho.

Diante dos relevantes serviços prestados por este cidadão ao povo paranaense, não podemos deixar de registrar nos Anais deste Poder o nosso reconhecimento e a nossa admiração pela dedicação total ao homem da terra.

Por outro lado, o registro desse voto se mostra insignificante diante do que significou a presença do Pastor Werner Fuchs por quatro anos em nosso Estado e no meio da população campesina.

Este voto até poderá ser esquecido e não passar de um simples registro nos Anais, mas o trabalho dedicado, abnegado e honesto do Pastor, haverá de ficar gravado na memória e na história do povo oestino.

Ninguém saberá retribuir com justeza a contribuição daquele sacerdote na caminhada para a libertação que se verifica entre o povo humilde e rural de nosso Estado, a não ser dar prosseguimento ao que foi feito até o presente e garantindo com isso, melhores dias aos nossos filhos.

Remeter para:

P. WERNER FUCHS — Caixa Postal, 04 - Santa Helena-Pr.

P. EDSON STRECK — Caixa Postal, 153 - Toledo - Pr.

P. HARALD MALSCHITZKY — Rua Sete de Setembro, 1471, Toledo - Pr.

Pe. VALENTIM — Casa Paroquial - Santa Helena - Pr.

COMISSÃO P. DA TERRA — Rua Jaime Reis, 369 - Curitiba-Pr.

D. OLIVIO FAZZA - Diocese de Foz do Iguaçu - Foz do Iguaçu-Pr.

P. AUGUSTO ERNESTO KUNERT — Rua Senhor dos Passos, 202 - Porto Alegre - RS.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

Os Deputados que o presente subscrevem, usando de suas atribuições regimentais, REQUEREM à Mesa, ouvido o Plenário, seja consignado em ata dos trabalhos de hoje, votos de congratulações pela passagem do oitavo aniversário de fundação do jornal "O Diário do Norte do Paraná", com sede e redação em Maringá, pelos relevantes serviços prestados à comunidade e à imprensa paranaense, dando-se ciência do presente ao Dr. Franklin Vieira da Silva, Diretor do referido órgão.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(aa) ANTÔNIO FACCI
VALTER PIETRÂNGELO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, após ouvido o Plenário desta Casa, REQUER a inserção em Ata de um voto de louvor pela continuada publicação de "Viver Brasil - Turismo, Lazer e Gastronomia", única no gênero no Paraná e no Sul do País, prestando inestimáveis serviços à área turística do Estado e do Brasil.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(a) AIRTON CORDEIRO

JUSTIFICATIVA:

"Viver Brasil" que circula a cada segunda quinzena de todo mês, é editado pelo jornalista Edson Soares, numa tiragem de 15 mil exemplares para distribuição em todo o País nos hotéis, agências de viagens, consulados, embaixadas, estâncias hidrominerais, prefeituras de cidades turísticas, órgãos oficiais de turismo municipais, estaduais, federal e internacionais, além de companhias aéreas nacionais e estrangeiras, e postos de informação turística em todo o Brasil.

O jornal "Vier Brasil" ganhou importância nacional a ponto de hoje dar cobertura dos fatos e atividades que giram em torno do turismo, não só do Paraná e da Região Sul, mas de outros Estados da Federação e inclusive do Brasil a nível internacional.

Editado aqui em Curitiba, a publicação já obteve elogios de organismos como a EMBRATUR, PARANATUR, EMPE-TUR (Pernambuco), Delegação de Turismo de Portugal no Brasil, da Associação de Jornalistas de Turismo do Estado de São Paulo, da FLUMITUR (Estado do Rio), do Ministério de Obras Públicas e Comunicação do Paraguai, de figuras políticas como os senadores Jarbas Passarinho, Tancredo Neves e Nilo Coelho, além de outras personalidades do mundo do turismo.

Numa época e situação em que o Paraná é considerado hoje pela EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo), vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio como o Segundo Polo Turístico Nacional, o terceiro parque hoteleiro do País e primeiro lugar na cotação de preferência já que os demais Estados - segundo a publicação Perfil EMBRATUR não possuem dois municípios (Foz do Iguaçu e Curitiba - em seu mesmo território de preferência de turistas, assume relevante papel na atividade turística paranaense uma iniciativa particular como a "Viver Brasil" que se dispõe - e vem cumprindo com maestria - a divulgar o que existe e o que tem sido feito em matéria de turismo no Brasil hoje em dia.

Possuindo tantas belezas naturais como as Cataratas do Iguaçu, as Sete Quedas, fadadas ao desaparecimento com Itaipu, o Parque de Vila Velha, as praias do nosso litoral e as cidades históricas da Lapa, Antonina, Morretes e Paranaguá, o Paraná dispõe de um amplo e forte potencial de atrativo de turistas nacionais e estrangeiros.

Toda ação em favor da divulgação como vem sendo feita por "Viver Brasil", merece a atenção e o apoio das nossas autoridades, através dos organismos competentes e dos setores empresariais ligados a este setor da chamada "indústria sem chaminés". Lutas como esta, merecem o aplauso de todos nós.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado subscritor, atendidas as formalidades regimentais, REQUER envio de ofício ao Diretor do Banco Central e ao Presidente do Banco do Brasil, solicitando urgente instalação de um Posto Avançado do Banco do Brasil no novo Município de Jesuíta.

O Município de Jesuíta, emancipado recentemente, possui um volume de depósitos muito alto, proporcionalmente ao número de habitantes. Os moradores de Jesuíta têm, hoje, que se deslocar até o vizinho Município de Assis Chateaubriand, os que querem trabalhar com o Banco do Brasil.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(a) NELTON FRIEDRICH

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, usando de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o Plenário, o encaminhamento de expediente ao Excelentíssimo Sr. Dr. PEDRO DE VASCONCELOS BARROS, DD. Secretário de Saúde e Bem Estar Social, no sentido de que seja afastado do cargo de Diretor da Casa do Pequeno Jornaleiro - CAPEJO (IAM), o Dr. Milton Kaska, até que sejam apuradas as denúncias de atos de violência praticados por aquele diretor contra os meninos residentes naquele órgão, contrariando a finalidade daquela Casa.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(a) JOSÉ DOMINGOS SCARPELLINI

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado subscritor, atendidas as formalidades legais, REQUER intervenção urgentíssima do ITC, INCRA, Secretaria de Justiça e ao Governo do Estado, para que possamos evitar a

iminente desapropriação, digo, medida de despejo, com reforço policial, das 26 famílias que residem e labutam no chamado LOTE GRANDE, Foz do Iguaçu, bem como solicitação de pronta desapropriação da área em questão, ou outra, objetivando assentamento definitivo das 120 pessoas que compõem as famílias referidas.

Requer-se remessa de cópia à Câmara dos Vereadores de Foz do Iguaçu.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(a) NELTON FRIEDRICH

JUSTIFICATIVA:

As constantes da reportagem do jornal "Nosso Tempo", sobre o assunto.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente,

O Deputado que o presente subscreve, após ouvido o Plenário desta Casa, REQUER o envio de expediente ao Ministro Delfim Neto, do Planejamento, solicitando a aplicação de parte dos recursos arrecadados no Paraná, com o Fundo de Investimento Social - FINSOCIAL, para reequipamento e melhoria dos órgãos de segurança pública do Estado.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(a) AIRTON CORDEIRO

JUSTIFICATIVA:

O tributo criado pelo Governo Federal taxando as empresas em 0,5 por cento do seu faturamento, deverá, segundo previsões, arrecadar só no segundo semestre deste ano, um valor aproximado em torno de 15 bilhões de cruzeiros.

Como foi instituído para investir recursos em programas sociais como habitação, alimentação, saneamento e outros, parte deles que ficará à disposição do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, bem pode ser aplicado no setor de segurança pública, atendendo assim não só a Polícia Civil mas também a Militar, o Corpo de Bombeiros e a Polícia Florestal.

Na área da Polícia Civil, haveria condições de ampliação do quadro de pessoal, em Curitiba e no interior, reequipamento e construção de novas delegacias, além de possibilitar treinamento especializado. No que se refere à Polícia Militar, o FINSOCIAL permitiria a instalação de um maior número de módulos policiais em todos os municípios do Estado, o aumento do efetivo e das condições de trabalho.

Quanto ao Corpo de Bombeiros haveria possibilidade de dotá-lo de equipamentos necessários e suficientes para atender emergências como incêndios e enchentes, salvando pessoas e minorando o sofrimento das famílias. O Corpo de Bombeiros poderia também instalar mais postos de atendimento, garantindo assim uma ação mais rápida e eficiente de seu trabalho.

Outro aspecto a ser considerado é o fato de que se investe pouco para prevenir o crime, embora se gaste muito para contê-lo. A segurança representa uma atividade administrativa de cunho social muito grande, mas tem sido pouco contemplada com recursos financeiros, inclusive para a construção de hospitais especializados em tratamento de toxicômanos e presídios mais humanos.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente,

O Parlamentar que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER após ouvido o Plenário, o envio de ofício ao Sr. Desembargador Heliantho Guimarães Camargo, Presidente do Tribunal de Justiça, solicitando a implantação, na Comarca de Toledo, de duas Varas Cíveis e de uma Vara Criminal, conforme requerimento de no. 067/82, do Sr. Vereador Luiz Fritzen, da Câmara Municipal de Toledo.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(a) EGON PUDELL

JUSTIFICATIVA:

Justifica-se o presente solicitado, pelo motivo de estar a Justiça, na Comarca de Toledo, muitas vezes prejudicada pelo grande acúmulo de trabalho, pelo grande número de ações, com apenas uma Vara Cível, não oferecendo condições mínimas de atendimento racional e funcional, dado o acelerado desenvolvimento econômico daquele município, uma vez que a Justiça é a viga mestra que sustenta os direitos dos cidadãos.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente,

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o Plenário, o envio de expediente ao Presidente da SANEPAR, solicitando providências para a extensão da rede de água até o Cemitério Municipal, em São Jorge do Oeste.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(a) NILSO SQUAREZI

JUSTIFICATIVA:

A atual rede de abastecimento de água, em São Jorge do Oeste, atinge hoje até o Colégio da CNEC, um pouco aquém do Cemitério Municipal daquele município.

A extensão da rede de água solicitada, irá proporcionar a inúmeras famílias o conforto desse serviço, bem como dotar aquele campo santo de água encanada, facilitando, além de atender a necessidade na construção de túmulos, proporcionar o precioso líquido nos serviços de limpeza e conservação de túmulos.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente,

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o Plenário, o envio de expediente ao Sr. Presidente da Caixa Econômica Federal, solicitando para instalação de uma agência daquele estabelecimento, no Município de São Jorge do Oeste, região Sudoeste do Paraná.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(a) NILSO SQUAREZI

JUSTIFICATIVA:

São Jorge do Oeste, apresenta-se hoje, no cenário econômico do Estado, como um dos municípios de grande expressão sócio-econômica, face à sua desenvolvida atividade agrícola, com culturas de soja, milho, feijão, trigo, arroz, e ainda um expressivo rebanho bovino, contando ainda com mais de 60 aviários, produzindo cerca de 500.000 aves mensalmente.

A instalação de uma agência da Caixa Econômica Federal, irá em muito contribuir com o progresso ainda maior do município, estimulando a poupança junto aos pequenos poupadores, que contarão com os benefícios e as facilidades que a Caixa proporciona, principalmente por tratar-se de um órgão oficial, com fins sociais.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente,

O Parlamentar que este subscreve, atendendo as formalidades regimentais, REQUER após ouvido o Plenário, o envio de expediente ao Dr. Mário Fernando de Camargo Maranhão, DD. Superintendente Regional do INAMPS, solicitando seja expedida, a todos os postos de atendimento deste órgão, orientação de que a concessão de benefícios independe de filiação ou preferência partidária dos indivíduos.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(a) GERNOTE KIRINUS

JUSTIFICATIVA:

Com o advento das eleições de 15 de novembro, milhares de candidatos, disputando os mais diferentes cargos eletivos, estão se lançando a mais ferrenha campanha eleitoral já verificada nos últimos tempos. Muitos destes candidatos, se aproveitando da ingenuidade e até da credulidade dos cidadãos mais humildes e desavisados, ameaçam aposentados e postulantes de benefícios diversos de que não conseguirão seu intento a não ser que se filiem ao partido governista.

E o que é pior, são as ameaças dirigidas aos aposentados de que perderão os benefícios já adquiridos caso estivessem filiados a algum partido da Oposição ou se manifestarem simpatizantes dos mesmos.

Diante de tal situação, sugerimos à Superintendência do INAMPS que oriente seus postos de atendimento em todo o Estado ou mesmo faça uma campanha de esclarecimento público de que ameaças de caráter político partidário não passam de interesses egoístas e eleitoreiros e não condizem com a verdade.

Acreditamos que humildes cidadãos que postulam algum benefício em órgão previdenciário da União nada mais estão fazendo do que exercer um direito, imune de qualquer ameaça ou pressão ideológica ou mesmo partidária. O INAMPS, como órgão controlador da previdência em nosso País, deveria se esforçar para que os cidadãos tenham acesso aos seus direitos sem constrangimentos de qualquer natureza.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja encaminhado expediente ao Excelentíssimo Sr. Governador José Hosken de Novaes, manifestando a esperança de ponderável parcela do funcionalismo público e integrantes da Polícia Militar do Estado, no sentido de ser antecipado para o mês de agosto, o reajuste dos seus vencimentos, considerando as grandes dificuldades que enfrenta, notadamente pelo aumento das prestações do Banco Nacional da Habitação, anunciada para brevemente, com o elevado índice de 89 por cento.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(a) EZEQUIAS LOSSO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e ouvido o Plenário, REQUER o envio de expediente ao Governador Hosken de Novaes, solicitando o envio de Mensagem a esta Casa, modificando a Lei 6174, (Estatuto dos Funcionários Públicos) no seguinte sentido:

Art. 1.º — O § 3.º do Art. 140, passa a ter a seguinte redação:

“§ 3.º — Se, nas condições do inciso III, deste artigo, o cargo em comissão exercido não se conformar à simbologia estabelecida para os cargos em comissão do Poder Executivo, poderá o funcionário aposentar-se com as vantagens do maior símbolo. Nas mesmas condições, igual benefício será assegurado pelo exercício de cargo diretivo de órgãos da administração indireta do Estado, bem como de entidade sob controle acionário destes”.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(a) GABRIEL SAMPAIO

JUSTIFICATIVA:

O objetivo desta iniciativa seria fazer justiça a funcionários públicos que servem ao Governo em postos de administração indireta do Estado, bem como a entidades sob controle acio-

nário do Executivo.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

REQUEIRO, após ouvido o Plenário, dispensa de votação da Redação Final para todos os projetos de lei aprovados em 3.ª Discussão na presente sessão.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(a) ERONDY SILVÉRIO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

REQUEREMOS, após ouvido o Plenário, preferência de discussão e votação aos Projetos de Lei n.ºs 57, 174, 56, 74 e 60/82, constantes da Ordem do Dia da sessão de hoje.

Sala das Comissões, em 30 de junho de 1982.

(aa) TRAJANO BASTOS

RONDY SILVÉRIO

Projeto de Lei:

PROJETO DE LEI N.º 79/82

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

D E C R E T A:

Art. 1.º — O Presidente, o Secretário e o Tesoureiro da Associação dos Professores do Paraná, sem prejuízo financeiro e funcional, ficam dispensados das atividades próprias de seus cargos de funcionários públicos.

Parágrafo único. A carga horária a que a cada um desses diretores está obrigado a cumprir no serviço público estadual, deverá ser aplicada, exclusivamente, em proveito da entidade acima mencionada.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 30 de junho de 1982.

(a) AIRTON CORDEIRO

JUSTIFICATIVA:

O art. 105 do Estatuto do Magistério (Lei Complementar 07/76), determina:

O Estado assegurará:

.....

III — estímulo à vida associativa e recreativa dos Professores ou Especialistas de Educação, através de suas associações de classe.

A Associação dos Professores do Paraná - APP, em volta da qual se unificaram recentemente as três entidades do pessoal do magistério de âmbito estadual, têm, indubitavelmente prestado grandes serviços aos mestres deste Estado.

É um dever do Estado estimular tais atividades. E a lei diz: ATRAVÉS DE SUAS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE. O Governo, dispensando os três principais diretores da entidade de suas funções no Estado, estará concretizando o estímulo à vida associativa e recreativa do professorado.

Aliás tal gesto, com justiça, o Governo tem feito com diretores de outras entidades de funcionários públicos, de grande porte, a exemplo da Associação dos Servidores Públicos do Paraná.

É de se notar, por fim, que a APP, agora unificada, congrega mais de 22 mil associados, atendidos através de 23 núcleos espalhados nos diversos pontos do Estado. A Diretoria é o ponto equidistante e de equilíbrio entre todos os núcleos associativos.

O volume de trabalho, portanto, que cabe à Diretoria executar, é enorme, impossível de ser efetuado só nos fins de semana ou nos intervalos das aulas.

O SR. PRESIDENTE — (Augusto Carneiro) Está finda a leitura do expediente.

No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao Sr. Depu-

tado Palácios, inscrito.

O SR. PALÁCIOS — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Por várias vezes ocupamos a tribuna desta Casa, onde iniciávamos a campanha para que o Governo do Estado, através da COPEL, encampasse a Companhia Hidrelétrica Paranapanema, que operava no Norte do Paraná, encarregada de distribuição elétrica a aproximadamente trinta municípios do Norte Pioneiro.

Após as demarches, nossa campanha foi vitoriosa, e a COPEL veio a encampar a famigerada Paranapanema. E já se fizeram sentir as grandes modificações dos grandes serviços prestados pela COPEL ao Norte Pioneiro, trazendo modificações nas linhas de transmissão e também nas de distribuição. Hoje o norte pioneiro conta já com energia suficiente para sua retomada de desenvolvimento.

Os esforços foram muito grandes, pelo Governo do Estado e pela COPEL, tendo em vista que entre o montante aplicado e o que deverá ser aplicado, atingirá a ordem de dois bilhões de cruzeiros, aproximadamente, mas o Norte Pioneiro, responde a isto, porque já vê implantação de novas indústrias. Já vê suas indústrias já implantadas, recebendo energia elétrica em condições normais.

Queremos crer que a COPEL, no desenvolvimento de seus trabalhos, alcançará o objetivo que nos propúnhamos, para que, dentro de um ano, seja sanada, definitivamente, a situação de energia elétrica no Norte Pioneiro.

Hoje, para comprovar isso, temos aqui um telegrama do Presidente da COPEL, que nos comunica que, amanhã, no Palácio Iguacu, com a presença do Governador Hosken de Novaes, serão assinados convênios para implantação dos novos sistemas de iluminação pública e extensões de rede de energia elétrica com as Prefeituras de Abatiá, Conselheiro Mairink e Ribeirão do Pinhal.

Ficamos satisfeitos porque, jamais receberíamos um serviço dessa natureza, se ainda o serviço de fornecimento de energia elétrica estivesse nas mãos da Companhia Paranapanema.

Outras melhorias já recebemos, como a inauguração de uma subestação abaixadora em Ibaiti. Onde foram aplicados 400 milhões de cruzeiros.

Por isso mesmo, sentimos que o nosso trabalho, como tem sido o de todos os Deputados na Assembléia Legislativa do Estado do Paraná têm surtido efeitos necessários, mostrando que o poder político vem sendo exercido no Paraná, de uma forma cada vez mais séria e responsável pelos Deputados Estaduais que pertencem e que compõem esta Casa, nesta legislatura.

Deixo aqui e registro os nossos cumprimentos à COPEL e ao Governo do Estado, com os nossos agradecimentos pelo trabalho que esta Companhia vem desenvolvendo dentro do Norte Pioneiro. Solicitamos inclusive, que melhorem cada vez mais os serviços que são prestados àquela região.

Muito obrigado. - (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Augusto Carneiro) Não havendo mais oradores inscritos para o Pequeno Expediente, passamos a palavra ao Sr. Deputado Nestor Baptista, inscrito no Grande Expediente.

O SR. NESTOR BAPTISTA — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Nem mesmo as dificuldades de nosso povo diante de catástrofes como esta que provoca enchentes, derrubou casas, desabrigou famílias, vitimou alguns cidadãos, escapa ao deboche eleitoral do PDS e seus candidatos.

Para capitalizar simpatias que possam brotar do desespero, lá estavam eles a prestar solidariedade e a fazer, indevidamente, suas, as iniciativas do Governo na assistência aos flagelados.

O candidato ao Governo do PDS, Saul Raiz, chegou a

substituir o Prefeito Jaime Lerner na representação do poder público perante esta massa de desesperados que sobrevive na periferia de Curitiba e que vivendo em condições tão precárias, nenhuma defesa tem diante de uma situação como esta que tristemente vivemos nos últimos dias.

Faturar eleitoralmente no rescaldo do incêndio, entre os salvos de enchentes, parece se tornar hábito dos políticos situacionistas do Paraná. E algumas atitudes, pelo grotesco do estilo e o patético da situação, soam como deboche a violentar não apenas as vítimas, mas toda a consciência democrática deste Estado.

Para dar melhor o exemplo, o Sr. Jaime Lerner, Prefeito destituído da condição de candidato mas conformado à situação de cabo eleitoral, e nesta função demonstrando sua perspectiva de encontrar formas de identificação com o povo que sempre manteve à distância, afirmou que, em sua casa, também havia goteiras para os desabrigados, para os que ainda choravam a morte de parentes, para os que vivem em barracos, à beira de rios não canalizados, sem saneamento, à mercê da sorte.

Quiz dizer o Prefeito, em seu papel incômodo de cabo eleitoral que as chuvas foram iguais para todos. Não temos dúvidas. Mas não conseguiu convencer a ninguém de que todos, inclusive ele, sofriam os mesmos efeitos. Sim, Sr. Presidente, Srs. Deputados, porque é também em situações como esta que se revela todo um quadro de injustiça social, marcado pela distribuição privilegiada a pequena camada da população dos benefícios de infraestrutura e de condições de habitação. Os flagelados, vítimas das enchentes na periferia de Curitiba não vivem em casas como a do Prefeito, que se tem goteiras é porque talvez o arquiteto seja tão competente quanto o político. A massa de curitibanos que mais sofreu com as enchentes, vive nas mais precárias condições. Ali, onde o poder público municipal e estadual não faz chegar os benefícios mínimos que poderia lhes garantir segurança e bem-estar. Ali, onde grassa a doença, onde os rios se transformaram em canais de esgoto a céu aberto, onde os planos da casa própria estão reservados para o Ano 2.000, onde os projetos de vizinhança não vingam.

E não podem estes homens, Saul Raiz, candidato ao governo pelo PDS e Jaime Lerner, Prefeito por obra e graça do mesmo partido, à revelia da opinião popular, atribuir a administrações passadas o não atendimento desta população. Queremos lembrar que estes dois Srs. se revezam no poder municipal há doze anos. E se a mistificação da propaganda política consegue sensibilizar camadas mais privilegiadas da população e a opinião pública externa ao Estado, revela-se aqui o desastre que constitui suas administrações para aqueles que mais precisam da atenção do poder público.

As chuvas são incontroláveis pelo Sr. Prefeito. Mas, as enchentes, não. Sabemos que o Governo e o PDS não podem determinar sobre o clima, embora o hábito de determinar sobre tudo através do arbítrio já possa ter levado a alguns membros do Governo a presunção de que podem governar também a natureza. Mas, os que estão no Governo, têm os instrumentos e os recursos administrativos nas mãos para canalizar os rios, para estender à ampla maioria da população planos e programas habitacionais que permita ao povo condições mínimas de vida.

Os políticos do PDS que visitam os desabrigados, deveriam pensar em sua responsabilidade diante do quadro que assistem. Se tivessem, nestes doze anos, destinado pequena parcela dos recursos públicos, para atender esta camada da população, talvez tivessem evitado o pior. A chuva que provoca goteiras na casa do prefeito arquiteto, é a mesma que transborda os rios, que inunda as casas nos terrenos de plantas baixas e sem sistema de canalização de águas pluviais, que atinge com rigor o cidadão que paga impostos mas não tem direitos, porque estes lhe foram usurpados em anos de vida nacional marcada pela presença de administradores que assumiram encargos de alta responsabilidade, com a Prefeitura da Capital, a despeito do

desejo popular.

A demagogia cala fundo na consciência do povo paranaense quando acompanhada de evidência da responsabilidade do governo pela situação em que vive. Os moradores dos bairros mais atingidos pelas enchentes são os deserdados pelo modelo econômico em vigência desde que o movimento militar conduziu ao Poder, em 64, um grupo destinado a apenas servir os interesses do grande capital neste País. E especialmente o grande capital estrangeiro. Fazem parte desse grupo, grande contingente de marginalizados, desprovidos de qualquer direito, uma massa de humilhados e ofendidos que este regime gerou.

Em sua maioria, viram as condições de vida piorarem neste período. Experimentaram o empobrecimento progressivo. Muitos vieram do interior nos últimos anos. Expulsos do campo pela rápida concentração da propriedade fundiária, esperam na periferia de grandes cidades uma oportunidade de melhor se integrarem no sistema produtivo urbano. Foi a opção que lhes restou. Não quiseram integrar as correntes de milhares e milhares de migrantes que deixaram o Paraná nos últimos anos, porque aqui já não há lugar para quem sempre trabalhou e produziu, mas sim, há lugar para a exploração intensiva dos grandes grupos econômicos.

Outra parcela significativa morana no centro da cidade e o empobrecimento os conduziu à periferia, ao favelamento. É gente que ainda espera o cumprimento daquelas promessas de geração de progresso, de criação de milhares de empregos que não vieram, de industrialização que abria oportunidades para todos.

Estes, nada têm. Enquanto o Governo Municipal de Curitiba construía a Rua das Flores, embelezava o centro e os bairros das camadas privilegiadas, continuaram a viver nas piores condições.

Já dissemos, desta tribuna, e voltamos a repetir. Os planos e programas municipais implantados nos últimos doze anos, privilegiaram as diversas camadas da população proporcionalmente ao nível de renda. O que significa que privilegiou as camadas de renda mais alta e deserdou a maioria da população.

Por isso, o Sr. Jaime Lerner, hoje cabo eleitoral do candidato ao governo pelo PDS, Saul Raiz, e que gosta de posar para auditórios mais seletos como inovador e criador de soluções de política urbana, não carrega entre os slides de seus áudio-visuais de propaganda pessoal, imagens da periferia de Curitiba. Prefere levar o colorido de ruas centrais, o charme de um centro de criatividade feito para o deleite de meia dúzia de pessoas, com tédio, desenvolverem suas habilidades manuais. Prefere mostrar a decoração que pensou para o centro da cidade. Por que não mostra o Sr. Jaime Lerner as imagens da vida dos cidadãos da Vila Nossa Senhora das Graças, da Vila Pluma, do Boqueirão, da Vila Solitude, e em todos estes lugares onde habita a ampla maioria da população.

Mas, Jaime Lerner, como Saul Raiz, em seu período de prefeito, também nomeado, não é Prefeito desta parcela da população. Foi nomeado para ser prefeito de uma minoria. E por isso, foi nomeado para fazer prevalecer os interesses de uma minoria, porque, através de eleições, teríamos um prefeito no mínimo, mais próximo dos problemas da maioria que os elegera.

As goteiras na casa do Prefeito e Arquiteto, Jaime Lerner, devem ter sensibilizado a minoria para quem foi nomeado. Esta minoria pode até pensar que o Prefeito reclamava melhor retribuição, insinuando dificuldades tão constrangedoras para homem que já contou sua história de menino triste da Barão do Rio Branco e que descobriu o futuro ao ver o Governador Ney Braga passar, vislumbrando suas possibilidades, talvez, de chegar ao posto atual pelos mesmos passos do líder.

Mas, o menino triste da Barão do Rio Branco, que sentava à beira da calçada para ver o Governador passar, filósofo

infantil de tão profundas inquietações e expectativas, com seu universo àquela época tão curto quanto à rua de sua inspiração, não sensibiliza o morador de hoje da rua 1, casa A, da Vila Pluma.

Ali, Srs. as inquietações são provocadas por situações mais cruas. Ali, a vida não oferece tempo para evocações e angústias existenciais. Ali, a chuva derruba a casa, e quando a chuva não o faz, faz a polícia. A identidade que o cabo eleitoral procura com o povo se faz por caminho tão estreito quanto a goteira de sua casa, porque o povo continua a viver na beira do rio que transborda e provoca enchentes que desabrigam e matam. O povo tem problemas mais graves condicionados pela política a que foi submetido, de fome e exploração nestes últimos 18 anos.

A visita do Sr. Saul Raiz ao campo de desabrigados pode ter sensibilizado algumas almas piedosas que podem entrever neste ato, a penitência de quem tanto administrou os bens públicos e tão distante do povo e de seus interesses. Mas não sensibilizou o povo que está farto de políticos do regime, de pequenos filósofos angustiados por problemas que não são os seus, de técnicos e urbanistas que realizam obras para mostrar em exposições fora do País, e que nada realizam para melhorar as condições de vida da maioria.

A demagogia diante da tragédia soa como deboche, já dissemos.

A resposta devida do povo estará nas urnas deste 15 de novembro, pelo voto que saberá driblar todos os cauismos e todos os apelos do velho cacique, do patriarca em fim de carreira e de seus aprendizes que, devemos reconhecer, não têm o mesmo talento para a mistificação.

O Sr. Gabriel Manoel — Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento)

Nobre Deputado, serei breve.

Vossa Excelência disse muito bem, mas nem todos os aprendizes souberam aproveitar, porque Richa foi também aprendiz.

E Vossa Excelência, numa peça de oratória talvez escrita por uma pessoa de grande tirocínio, pergunto a Vossa Excelência o que trouxe, Deputado Nestor Baptista, para solucionar o caso dos flagelados?

Nos somos o poder, o que trouxe Vossa Excelência para esta Assembléia? Quais as soluções que trouxe? Oriente-nos para que possamos ajudar os flagelados.

Vossa Excelência fala em demagogia, mas demagogo é Vossa Excelência que não trouxe aqui nada de real, Deputado.

O que trouxe para minorar o sofrimento daquela gente? Vossa Excelência ataca — com o devido respeito — ataca como uma peçonha, porque não trouxe até agora uma solução, não apresentou um vão de claridade para que possamos, unidos, solucionar o problema. E Vossa Excelência me permita, a pessoa que escreveu essa peça de oratória, é muito bonita, mas está completamente fora da realidade. Vossa Excelência ataca e diz, mas não traz soluções. Qual é a solução que seu partido vai trazer para que possamos resolver o problema dos flagelados? Vossa Excelência ganha mais de 500 mil cruzeiros por mês e o que levou aos flagelados? Qual é o resultado que Vossa Excelência trouxe, para que possamos, unidos, na Assembléia Legislativa, olhar e minorar o sofrimento desta gente, Deputado? Vossa Excelência faz demagogia é o maior demagogo do espetáculo de hoje. O que trouxe Vossa Excelência e sua bancada para que possamos analisar juntos, deixando de lado o Sr. Saul Raiz e o nosso prefeito?

Traga soluções, que haveremos de equacionar com as três bancadas. Vossa Excelência não traz soluções. Atira pedras e "quem tem telhado de vidro não atira pedras no telhado do vizinho". O que Vossa Excelência fez pelos que votaram em Vossa Excelência, pelos aleijados, pelos flagelados, pelos fave-

lados, pelos desamparados, Vossa Excelência não levou um cobertor sequer...

Traga, Deputado, por favor, a relação de comida que levou para esta gente. Só fala em demagogia, e Vossa Excelência é o maior demagogo.

Muito obrigado.

O SR. NESTOR BAPTISTA — Se o Deputado Gabriel Manoel tivesse um pouco de lembrança e um pouco de atenção no meu pronunciamento, teria observado que falamos em canalização e não falamos hoje, em 1979, - eu tenho um recorte dos jornais, já fazia a mesma crítica nesta tribuna, e naquela ocasião o nobre Deputado e o Deputado Airton Cordeiro me diziam e me taxavam de demagogo.

Agora, demagogo foi quem foi lá, andar no meio da água, com televisão filmando, saindo em jornais, como a "Tribuna do Paraná" está mostrando aqui, e isto me parece demagogia.

Não preciso também de paternalismo e de vir aqui, na tribuna, dizer da alimentação que levei. O que precisamos é pegar o dinheiro que é gasto em vasos de flores nas ruas centrais da cidade, o dinheiro que é gasto no Centro de Criatividade, o dinheiro que é gasto na Barão do Rio Branco para fazer rua de pedestres e levar para a periferia, coisa que nos doze últimos anos, não aconteceu.

Não é preciso vir nesta tribuna, Deputado Gabriel Manoel, dizer ao Deputado que lá estive levando cobertor, um quilo de arroz ou um litro de leite; acontece que a 18 anos o povo brasileiro está sendo roubado e a solução cabe ao Executivo.

Quando Vossa Excelência se referia ao aprendizado do atual Senador José Richa, ele aprendeu e aprendeu bem mais que seu mestre, talvez, porque a sua administração em Londrina é a demonstração mais cabal, o seu trabalho no Senado da República é a demonstração do que vem realizando e da preocupação que tem tido com o Estado do Paraná.

Agora, não vi o nobre Deputado taxar nenhum companheiro seu de partido, de demagogo, por estar lá na enchente. Não ouvi dizer que o Sr. Prefeito Jaime Lerner é demagogo, ao dizer que na sua casa também entrou água.

Se entrar água na sua casa, se entrar água na minha casa, o que pode acontecer? É mandar trocar o carpet, mandar trocar a telha ou mandar arrumar a calha, e está resolvido o problema. E as casas que foram arrastadas? E esta gente que está desabrigada?

O Sr. Palácios — Permite-me um aparte? — (Assentimento).

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Deputado, não quero ser desleal com um companheiro de bancada, mas Vossa Excelência me colocou na ordem...

O SR. NESTOR BAPTISTA — Ele já havia solicitado...

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Agradeço.

O SR. NESTOR BAPTISTA — ... em seguida, com o máximo prazer, darei o aparte ao senhor.

O Sr. Palácios — Nobre Deputado, o "menino triste" da Barão do Rio Branco, ironicamente chamado por Vossa Excelência desta forma, eu o conheço desde os bancos escolares, é uma pessoa um tanto mais séria para merecer os adjetivos que Vossa Excelência aqui colocou.

O problema das enchentes realmente ocorreram e ocorrem — segundo me recordo há muito tempo nesta Capital, e gradativamente, eles vêm sendo resolvidos, como é o caso da canalização do Rio Ivo, e outras obras que se fizeram necessárias neste sentido na Capital do Estado do Paraná.

Sabe Vossa Excelência que as obras demandam tempo e dinheiro, e por isso mesmo, elas não podem ser construídas como passe de mágica, como quer Vossa Excelência.

É natural que numa época pré-eleitoral...
O SR. NESTOR BAPTISTA — Pode continuar, nobre Deputado.

O Sr. Palácios — É lamentável, porque é natural que a Oposição viesse se apegar a essas coisas, como seria natural, e é natural...

O SR. NESTOR BAPTISTA — Deputado, nós não fomos lá desfilar e com televisão filmando.

O Sr. Palácios — Nobre Deputado, como seria natural que os homens do Governo, e se Vossa Excelência fosse Governo também fosse levar ao público as obras realizadas. No entanto, Vossa Excelência diz que nada foi feito nesta Capital para os bairros. E nós, como Vossa Excelência também, temos a dar. E muita coisa tem sido feita aos bairros de Curitiba. E foram implantadas obras de grande valia a toda população de Curitiba, e não para minoria privilegiada como Vossa Excelência e às vezes alguns membros da Oposição tentam dizer que o Governo procura somente atender algumas melhorias.

Acho que deveria haver, muito embora fosse uma época pré-eleitoral, a exploração de Vossa Excelência como Oposição, como reivindicação, com tudo deveria haver no sentido da necessidade o reconhecimento pelas obras realizadas nesta Capital, por esse Governo e, também nesses últimos 18 anos, porque se é uma forma de ser honesto com a população, é reconhecer também aquilo que foi feito. Se o momento é de dificuldades, é de emergência, é hora de nós nos unirmos para que os problemas sejam resolvidos, e não nos isolarmos para em deterioramento daqueles que necessitam, ficarmos apenas combatendo aquilo que não foi feito.

Alio-me ao Deputado Gabriel Manoel, solicitando a Vossa Excelência, que se unam, que levem reivindicações, que levem, que apresentem suas soluções que desejam, e que acredito ter Vossa Excelência.

Todavia, não é momento para nós ficarmos explorando também politicamente a desgraça alheia.

O SR. NESTOR BAPTISTA — Mas quem que explorou, Deputado?

O Sr. Palácios — Vossa Excelência vem explorando, dizendo que o Prefeito não vem atendendo àqueles que tiveram suas enchentes. Todos nós estamos num esforço comum. Acredito até que Vossa Excelência está dando a sua colaboração. No entanto, é hora de lembrar, mas, no entanto não é hora de ficarmos isoladamente a criticar.

Acho que vale muito mais acender uma vela do que ficar amaldiçoando a escuridão.

Muito obrigado.

O SR. NESTOR BAPTISTA — Tenho a impressão, nobre Deputado, e não sou engenheiro, como Vossa Excelência.

O Sr. Palácios — Não há necessidade de sê-lo, nobre Deputado.

O SR. NESTOR BAPTISTA — Que melhor do que acender uma vela, é canalizar-se o rio. Que é melhor do que acender-se uma vela é deixar de colocar pedrinhas na Rua das Flores e trocar vaso todos os dias e fazer valetas e saneamento nos bairros da cidade.

O Sr. Palácios — Isso tudo coloca a nossa Capital, nobre Deputado, numa das melhores do País e, vejam bem, que há outras que estão na mão da Oposição.

O SR. NESTOR BAPTISTA — São doze anos nas mãos das mesmas pessoas e, as modificações não tem aparecido. Agora, concordo com Vossa Excelência quando diz que nós tivemos, indiscutivelmente, um crescimento econômico. Claro que tivemos. Grandes estradas, boas estradas, edifícios monumentais, principalmente os órgãos públicos, mas não tivemos um desenvolvimento econômico. O povo não participa desse desenvolvimento. Participa essa minoria que eu citei em meu pronunciamento. Aliás, se me permite retornar um pouquinho, devo dizer ao Deputado Gabriel Manoel que 18 anos de jornalismo, que duas oportunidades, Deputado, me capacitam a escrever qualquer discurso, porque tive, através do meu trabalho, a felicidade de freqüentar a escola, sem nunca ter recebido inclusive uma bolsa de estudo, mas, pagando com o meu trabalho.

O Sr. Gabriel Manoel — Deputado Nestor, não tive o quarto ano de grupo, se Vossa Excelência me permite. Agora veja bem Vossa Excelência. Vossa Excelência não fala na vacinação em massa contra a pólio. Vossa Excelência não fala na distribuição de remédios que o Governo está fazendo. Vossa Excelência não fala da tranquilidade que o País está passando.

O SR. NESTOR BAPTISTA — Muito tranquilo.

O Sr. Gabriel Manoel — Vossa Excelência talvez não seja filho de imigrante, mas sou tão brasileiro quanto Vossa Excelência. Talvez Vossa Excelência não fale o que está o resto do mundo, na Argentina, na periferia da América do Sul, na América Central e na América Latina.

O SR. NESTOR BAPTISTA — Não moro na Argentina e nem em outro País fora do Brasil, nobre Deputado.

O Sr. Gabriel Manoel — Mas, veja a janela do mundo, nobre Deputado.

Vossa Excelência só quer criticar. Vossa Excelência teve a felicidade de ter uma faculdade, tive a infelicidade de ter o terceiro ano de grupo, mas estou aqui lado a lado com Vossa Excelência, mandado aqui pelo povo. Esse problema de mais ou menos estudo é problema de circunstâncias e de situação. Digo a Vossa Excelência, sem vexame, que eu tive terceiro de grupo e estou apelando a Vossa Excelência pelo poder magnânimo que tem o seu espírito de ter piedade dos outros que também não tiveram a felicidade que Vossa Excelência teve e que também não tiveram a felicidade, os flagelados, que Vossa Excelência teve.

Muito obrigado.

O SR. NESTOR BAPTISTA — Deputado, não estou menos-prezando nem um pouco o seu grau de cultura, o seu grau de estudos. Nada disso, apenas lembrando, já que houve essa acusação, de que alguém escreveu o meu pronunciamento. Apenas disse e repito a Vossa Excelência que eu tenho um pouco de capacidade para escrever aquilo que falo.

Tem o aparte o Líder da Bancada da Maioria, Erondy Silvério.

O Sr. Erondy Silvério — Agradeço a Vossa Excelência, não de-sejo interrompê-lo mesmo porque passou a oportunidade do nosso aparte e nessas condições agradeço a gentileza de Vossa Excelência pelo aparte.

O SR. NESTOR BAPTISTA — Aliás, queria cumprimentá-lo pelo comentário hoje de manhã, na Rádio Independência, quando fazia uma severa crítica ao Sr. Prefeito Municipal, demonstrando que o político precisa retornar à sua posição, precisa se contrapor ao técnico que vem infelicitando essa Nação ao longo dos anos.

O Sr. Erondy Silvério — Então, vou aproveitar o seu aparte.

Vossa Excelência está se referindo apenas a um dos trechos do meu comentário. Veja Vossa Excelência que eu fui bem claro que eu não podia e ninguém de bom senso poderia como Vossa Excelência o está fazendo, culpar o Prefeito por chuvas intermitentes durante 72 horas. Ninguém. Mas nós culpávamos todos os prefeitos de Curitiba pelo planejamento da cidade que foi desenvolvido apenas em um eixo, eixo Santa Cândida, Cidade Industrial, Bigorrião, e Vossa Excelência deve saber, era o bairro mais sujeito a enchentes e a outros fenômenos cada vez que se abatia sobre a Capital, uma tromba d'água. Hoje é um presépio, hoje é uma cidade dentro da cidade de Curitiba. Por quê? Porque o planejamento, as obras de infraestrutura foram feitas apenas nesse eixo. Apenas, quando outros setores da cidade estão abandonados num planejamento urbano. Veja Vossa Excelência o eixo norte-sul: Pilarzinho-Uberaba, exatamente onde ocorreram a maioria das enchentes. Não houve nenhuma obra de infraestrutura, no bairro do Uberaba, ao longo de todos esses anos, inclusive quando era Prefeito desta cidade, o General Iberê de Matos, do então PTB. Nada foi feito naquela região. No meu comentário, vê Vossa Excelência

que eu culpo o Prefeito, a municipalidade pela aprovação de determinadas plantas de loteamentos sem exigir que as obras de infra-estrutura sejam realizadas nos loteamentos, porque antes de se liberar as plantas de Vila Sofia, Vila São Paulo, Vila Macedo, se tivesse exigido que os proprietários cumprissem a lei e executassem ali obras de infra-estrutura como saneamento básico, hoje não teríamos a repetição desse episódio. Porque não tem sido agora que tem sido frequente, cada vez que há uma precipitação pluviométrica na Capital.

Veja Vossa Excelência que nós tivemos um Prefeito que Vossa Excelência também criticou aí, mas que se preocupou e muito com esse problema e que foi o Prefeito Saul Raiz, que desviou o leito de um rio, o Rio Belém e acabou com o flagelo das inundações no centro da cidade.

Vossa Excelência sabe que hoje o Rio Belém não corre mais pela Mariano Torres, corre pela Tibagi. E sobre esse leito foi construída uma Avenida Monumental, que era o desejo do curitibano por mais de um quarto de século, que é a Avenida das Torres. Isto é trabalhar em favor da coletividade. Porque são obras subterrâneas, são obras que já estão esquecidas pela população mas que tiveram o seu efeito, o efeito de minorar o sofrimento.

O SR. TRAJANO BASTOS — Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Está Vossa Excelência com a palavra.

O SR. TRAJANO BASTOS — O Deputado que está na tribuna poderá dispor do Horário da Liderança do PMDB, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Continua com a palavra o Sr. Deputado Nestor Baptista, que tem apenas 20 minutos.

O Sr. Erondy Silvério — Vossa Excelência teve a gentileza de me conceder o aparte, eu apenas vou concluir para não roubar o tempo de Vossa Excelência. Então, o meu comentário foi nesse sentido. Não é como muitos colegas de bancada e Vossa Excelência que me acusam de ir lá na rádio dizer alguma coisa e aqui dizer outra. Não. O que eu digo lá eu digo aqui. Apenas não sou demagogo, não sou passional. Critico as coisas quando elas são passíveis de crítica mas eu aponto também possíveis soluções.

Vejam Vossas Excelências no problema dos ambulantes. Por que não fizeram Vossas Excelências os comentários que eu fiz sobre os ambulantes?

O SR. NESTOR BAPTISTA — Já foi feito, nobre Deputado.

O Sr. Erondy Silvério — Então não basta apenas gritar que se deve amparar os ambulantes. Eu dei uma sugestão, que se fizesse uma triagem, um levantamento sócio-econômico de todas as ambulantes da cidade. E se verificasse aquelas que realmente precisam dessa atividade para prover o sustento de suas famílias. Mandar os malandros, está cheio de malandro catarinense, de malandro paulista aí, vendendo pente, e escova e bijuterias na cidade, fazendo concorrência ao comércio que paga imposto e que também a estrutura do poder público.

Agora, aqueles que realmente necessitam, e o que é que deveria fazer o Departamento de Bem-Estar Social da Prefeitura? Cadastrá-los, uniformizá-los.

As mercadorias que estivessem expostas à venda, que tivessem uma proteção, que fossem higienicamente preparadas para se oferecer ao público e que cada ambulante tivesse uma identificação, uma carteira de trabalho no município.

Então eu faço a crítica, mas aprento uma possível solução. A crítica eu fiz contra as enchentes e eu estou repetindo agora, é preciso que não o Prefeito Jaime Lerner, mas qualquer prefeito que esteja na Prefeitura. Se o Sr. José Richa ganhar a eleição e Vossa Excelência for Prefeito amanhã, e Vossa Excelência estando numa Prefeitura, Vossa Excelência não pode mais aceitar a aprovação de plantas e de loteamentos que não tenham realmente sido efetivadas as obras de infra-estrutura

tão necessárias para se evitar esse tipo de ocorrência que está acontecendo a cada vez que chove mais violentamente.

O Prefeito Jaime Lerner esteve em Santa Felicidade. Eu não o acompanhei em Uberaba, não posso afirmar nada, nas ele esteve em Santa Felicidade, vá Vossa Excelência lá agora. E eu renuncio ao meu mandato se não for verdade. Tem equipes da Prefeitura reconstruindo as casas das pessoas sem recursos. Vá lá, agora.

O SR. NESTOR BAPTISTA — Eu já estive lá, Deputado.

O Sr. Erondy Silvério — Então Vossa Excelência deve saber que está ocorrendo isso, e então Vossa Excelência falou com a verdade porque sabe que a Prefeitura já colocou equipes e que a EMOPAR é apoio deles, já forneceu tijolos. Isto eu sei porque vi.

Agora, não posso responder por outros setores da cidade, que não vi.

Agradeço e lamento ter tomado o tempo do nobre Deputado.

O SR. NESTOR BAPTISTA — Devo dizer ao nobre Deputado

Erondy Silvério, que seu aparte enriqueceu esta minha pequena participação hoje na tribuna, porque confirmou o comentário feito lá na Rádio Independência, e confirmou também o meu pronunciamento de que há uma preocupação com os bairros privilegiados e com o centro da cidade; que houve uma preocupação do ex-Prefeito Saul Raiz em resolver o problema do Rio Belém, mas não houve preocupação em resolver — apenas para repetir — o problema da Vila Sofia, enfim, dos bairros do lado de Uberaba, Guabirotuba, enfim, aquela região que sempre tem problemas de inundação.

Agora devo dizer também que qualquer de nós se sentiria orgulhoso em ter a pretensão de um dia, ser prefeito de Curitiba.

E digo mais...

O Sr. Erondy Silvério — Eu não disse por ironia. Vossa Excelência tem capacidade.

O SR. NESTOR BAPTISTA — E até eu tenho esta vontade, este desejo, por que não? Agora, digo mais. Se nos últimos doze anos tivéssemos na Prefeitura de Curitiba, políticos, homens identificados com o povo, talvez como Vossa Excelência, estas soluções já tivessem acontecido. O que precisamos é fazer com que o político tenha a sua representação, tenha a sua força.

Darei o aparte ao Deputado Nelson, e em seguida ao Deputado Airton Cordeiro, que inclusive numa entrevista, dizia que seu sonho é ser Prefeito de Curitiba, e se um dia for, levado pelos braços do povo, tenha certeza que todos nós acataremos, tranquilamente, Deputado.

Deputado Nelson Friedrich.

O Sr. Nelson Friedrich — Agradeço e serei breve, Deputado, porque a questão para um leigo que nem nós, analisarmos as soluções, obviamente não passam pelas nossas mentalidades, mas podemos apontar caminhos. Estes caminhos estão sob a ótica política, e aí a questão independe de ser especialista, engenheiro, arquiteto, urbanista ou outra coisa mais.

A opção que se faz numa administração é política e a pergunta que Curitiba deverá fazer neste instante é, por que o Jardim Los Angeles ou o Jardim Social não têm estes problemas?

Insisto nisso. Parece-me que basta a radiografia da realidade, porque os bairros como Jardim Social e Los Angeles, não são tragados por estas intempéries. Será que há mais grupo de pressão? Será que o interesse de capital está melhor localizado lá, através das famílias que lá residem? Será que porque setores da classe média e classe alta têm mais poder de pressão? Ou será que os Governos obviamente têm esta visão de atender os interesses ali, onde a opinião pública é mais visível, mais contundente, mais exigente.

E lá na periferia, onde a briga é pela sobrevivência, onde

a luta é para trabalhar hoje e se alimentar à noite, será que lá quando a pressão política portanto é menor, as coisas não ficam para depois?

Parece-me que não há que se alongar muito neste aparte. Esta observação basta.

Quanto à situação dos Prefeitos de Curitiba dos últimos Prefeitos, especialmente quando Vossa Excelência analisa o atual, entendo que é um elemento altamente capaz. Considere, com toda a sinceridade, um dos melhores maquiladores de cidade, de qualquer parte do mundo. A sua competência para maquilar uma cidade é indiscutível. E soube copiar.

Aliás, é preciso dizer, de uma vez por todas, que o plágio bem feito e de coisas boas, não é crime. E quando em New Orleans foi buscar este tipo de transporte por canoleta, um transporte de superfície, ele soube transportar para uma cidade como Curitiba.

Quando na Suécia ou na França, encontrou cidades com ruas como temos hoje, com um visual muito bom, é óbvio que ele soube transportar para cá.

Parece-me que a maquiagem de Curitiba, para nós, classe média, classe média baixa, é uma maquiagem muito bem feita, bonita.

Agora, há uma distância muito grande em se fazer este trabalho de maquiagem e de fazer-se uma opção política pela maioria. Esta maioria não está nos bairros Los Angeles ou Jardim Social. Isto é custoso, é difícil. Isto é atender a maioria. E a maioria realmente sobrevive nas estreitas bitolas de salários mínimos, e portanto, não têm nem condições de pressionar junto à imprensa, para ocupar espaço na opinião pública e aí ter as suas necessidades atendidas.

A questão fica clara — é de uma opção administrativa, mas, acima de tudo, de uma definição política. E sabemos que nos últimos dezoito anos as opções políticas têm sido para as minorias, quer queiram ou não, Deputados da Situação, quer queiram ou não, os homens que possam, eventualmente, até manipular a opinião pública.

A realidade fala mais alto. Os números estão aí. Há poucos dias um canal de televisão apresentava, no País, o processo de favelamento assustador, com milhões e milhões de brasileiros a cada dia que passa, se empobrecendo mais. Então, não adianta agora teorizar ou ficarmos simplesmente nas alegações agora de análise deste ou daquele elemento. Todos os últimos 18 anos são co-responsáveis porque são co-partícipes, destes desvios sociais e são todos devedores do maior débito social que tem o Terceiro Mundo, que é o que se realiza no País com o êxodo rural e com o favelamento com índices assustadores.

São todos os que participaram do poder, direta ou indiretamente, co-responsáveis, porque no mínimo, abalisaram e endossaram esse processo político extremamente ingrato, pernicioso e pecaminoso.

O SR. NESTOR BAPTISTA — Deputado Nelson, o seu aparte em nada me surpreende, porque, mais uma vez, apenas ratifica a condição de um dos melhores Deputados desta Casa nos últimos anos e nós apenas — se é que temos essa condição — avalizamos, endossamos este aparte e anexamos ao nosso pronunciamento, com muita honra.

Deputado Airton Cordeiro, tem o aparte.

O Sr. Airton Cordeiro — Deputado Nestor Baptista, confesso que não gostaria de apartear-lo, mas Vossa Excelência mencionou este Deputado nominalmente no seu pronunciamento e fez muito bem de se lembrar, porque eu me recordo que há dois anos passados, Vossa Excelência foi à tribuna para fazer as mesmas críticas que faz hoje ao Governo.

Recordo-me, que usei uma expressão também da tribuna, e afirmava que Vossa Excelência pretendia responsabilizar a administração do Município pela chuva na região metropolitana de Curitiba, e dizia mais, realmente. A Oposição procura

va explorar a situação de miserabilidade daqueles que lamentavelmente habitam áreas inabitáveis.

Algumas áreas, Deputado Nestor Baptista, foram tomadas praticamente à força por gente que nelas mora, hoje, invasão que muitas vezes é apoiada por setores da Oposição. Invasão que muitas vezes não pode ser condenada pelo setor público, porque setores da Oposição estimulam esta invasão na falsa ilusão de dar terra a quem precisa de terra, e eu sou testemunha, Deputado Nestor Baptista, como ex-Vereador desta cidade, como Deputado de um município que tem sofrido muito, o Município de São José dos Pinhais, dos apelos patéticos dos prefeitos para que aquela gente humilde recebesse a perspectiva de uma recolocação e muita gente se nega a se retirar de seu pedaço de terra.

Agora, o problema é muito mais profundo, o problema é muito mais sério do que uma análise superficial que se faça da tribuna desta Casa, porque Vossa Excelência sabe muito bem que o problema das enchentes em Curitiba, nestas áreas hoje mais cruciais, é um problema que só será resolvido se desalojarmos aquela gente de onde está e encontrarmos como recolocar essa gente, senão, não há como, porque Vossa Excelência sabe exatamente que os problemas são consequências do represamento das águas na Bacia do Rio Iguaçu, onde não há solução.

Se Vossa Excelência for analisar friamente, o Boqueirão é uma área que não poderia ser habitada, porque era um grande banhado, porque as Prefeituras de municípios limítrofes de Curitiba e de São José dos Pinhais, procuraram resolver.

Vossa Excelência não pode ignorar as obras de saneamento que foram feitas para tentar a solução desses problemas, mas Vossa Excelência diz que hoje os homens do governo estão explorando esta situação, e eu lhe pergunto, meu prezado amigo Nestor Baptista, o que Vossa Excelência diria se o Prefeito Jaime Lerner ficasse em seu gabinete, na Prefeitura, ou se o nosso candidato ao Governo Saul Raiz ficasse na sua peregrinação eleitoral pelo Estado do Paraná?

O SR. NESTOR BAPTISTA — O que disse da enchente passada, Deputado, quando nenhum foi lá ver ninguém, resolver o problema de ninguém.

O Sr. Airton Cordeiro — Não é verdade, Deputado Nestor Baptista.

O SR. NESTOR BAPTISTA — É verdade.

O Sr. Airton Cordeiro — Não é verdade. Vossa Excelência está faltando com a verdade.

O SR. NESTOR BAPTISTA — É a sua verdade contra a minha verdade.

O Sr. Airton Cordeiro — É a verdade histórica. Vossa Excelência tem condição de ir à Biblioteca Pública do Paraná, pesquisar os jornais da época e vai ver que o Governo assistiu sempre aos flagelados.

Talvez não tenha resolvido esses problemas também pelo que já anunciamos anteriormente, mas o que Vossa Excelência diria se Lerner ficasse na Prefeitura e Saul ficasse na sua campanha: Diria que o Governo foi omissivo?

Diria que o Poder Público não se importou com a miserabilidade do seu povo?

Agora porque estão determinando a reconstrução de casas, porque estão auxiliando entidades sociais, Vossa Excelência também condena. Então, é muito difícil realmente compreender e perdoar Vossa Excelência, porque Vossa Excelência é desta cidade.

Eu até perdôo o Deputado Nilton Friedrich quando fala nos privilégios do Jardim Social e do Jardim Los Angeles. Talvez Sua Excelência não conheça nem a topografia da área onde estão estas plantas. Talvez não conheça nem a fisionomia geográfica dessas áreas de Curitiba, mas Vossa Excelência não tem esse direito, porque é Deputado desta cidade.

Então, Deputado Nestor Baptista, quero dizer-lhe, repetir o que ouvi ontem à noite, de um morador de Santa Felicidade, e bem lembrou o Deputado Erondy Silvério, um morador que foi atingido pelo vendaval, que não é controlado por prefeito nenhum, por governador nenhum, porque, se isso fosse possível, os Estados Unidos não tinham os seus tufões, os seus ciclones, as suas enchentes que são muito mais graves do que os de Curitiba, não há quem controle isto, Deputado Nestor Baptista. É a natureza.

Então, quero dizer a Vossa Excelência que o Governo tem feito muito. E este morador me dizia ontem à noite, não faz 24 horas ainda: "ainda bem que temos o Governo do nosso lado, porque o Governo está auxiliando realmente a esta gente".

E esta não é afirmação minha. Pega o seu automóvel quem não é de Curitiba, caminhe pela Avenida Manoel Ribas e vá desembocar em Santa Felicidade, ou pega a Avenida das Torres e vá desembocar em São José dos Pinhais, e vai ver o que o Governo está fazendo, se está fazendo ou não.

Nós agimos com sinceridade, realmente. Nós agimos com toda a decência política, pessoal e humana, inclusive. Agora, não é possível aceitar a responsabilidade que pretende Vossa Excelência imputar ao Governo, porque ele tem se preocupado realmente em solucionar esses graves problemas. E quem duvidar, que vá olhar, Quem tem olhos é para olhar. Quem tem sensibilidade é para analisar e julgar. A crítica pela crítica esta não vale, porque não tem fundamento.

Muito obrigado.

Se Vossa Excelência me permite, só para não deixar sem resposta, uma alusão que Vossa Excelência fez e eu não sei com que grau de seriedade, afirmando que numa entrevista, afirmávamos, dizíamos que o nosso sonho era ser Prefeito de Curitiba.

O SR. NESTOR BAPTISTA — Com a maior sinceridade possível.

O Sr. Airton Cordeiro — Agradeço a deferência de Vossa Excelência.

Só quero dizer o seguinte, que se esta afirmação foi feita nos termos que Vossa Excelência menciona, e eu não tenho porque não acreditar na palavra de Vossa Excelência, no que toca a este aspecto do seu pronunciamento, devo ter feito a ressalva de que aceitaria concorrer à Prefeitura de Curitiba a partir do momento em que eu pudesse me submeter à vontade popular, como o fiz em 76 como Vereador, em 78 como Deputado Estadual.

E, nesta competição eleitoral, aceito o desafio com qualquer homem da Oposição desta cidade.

O SR. NESTOR BAPTISTA — Nobre Deputado, tenho apenas um minuto para encerrar e gostaria de dar mais apartes, apenas dizendo que nesses episódios não precisamos apenas de paternalismos, não precisamos, volto a repetir, de ir lá e ir apenas reconstruir a casa, sem encontrar a definitiva solução.

Volto a lembrar que, se houvesse um pouco mais de igualdade e houvesse um pouco mais de participação de toda a população, não poderíamos controlar vendavais nem enchentes, mas poderíamos, perfeitamente, amenizar os problemas que aí estão.

E quanto a este cidadão que está muito feliz por ter o Governo ao seu lado, deve estar, de alguma forma, sendo beneficiado. Não agora, com esse paternalismo, mas se houver outro vendaval, talvez a sua casa caia novamente. São os 18 anos que nós temos aí e são os 12 anos de Prefeitura de Curitiba, que inclusive no aparte do Deputado Erondy Silvério, foram lembrados, 12 anos que, no meu entendimento, são tristes para a cidade de Curitiba.

Muito obrigado, Sr. Presidente. - (Sem revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) A Mesa consulta à Liderança do PTB, se deseja fazer uso do horário que lhe é reservado. Ausente, consulto a Liderança do PDS. — (Declina).

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 58 Srs. Deputados.

Sobre a mesa, projeto de lei de autoria do Sr. Deputado Airton Cordeiro, constante do expediente. Necessita de apoio. — **Apoiado.** - Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Cyro Martins, constante do expediente de sessão anterior, solicitando Regime de Urgência ao Projeto de Lei n.º 46/82. **Aprovado.** - Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Cyro Martins, constante do expediente de sessão anterior, solicitando Regime de Urgência ao Projeto de Lei n.º 63/82. - **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Cyro Martins, constante do expediente de sessão anterior, solicitando regime de Urgência ao Projeto de Lei n.º 29/82. - **Aprovado.** - Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Luiz Alberto Martins de Oliveira, constante do expediente de sessão anterior, solicitando Regime de Urgência aos Projetos de Lei n.ºs 56 e 28/82.

O requerimento quanto ao Projeto de Lei n.º 56/82 está prejudicado; o projeto já foi aprovado.

Requerimento de autoria dos Srs. Deputados Trajano Bastos e Erondy Silvério, constante do expediente, solicitando preferência de discussão e votação aos Projetos de Lei n.ºs 57, 82, 174, 56, 74 e 60/82. — **Aprovado.**

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

De conformidade com o requerimento de preferência na discussão e votação acima aprovado.

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 57/82, que assegura ao funcionalismo estadual o direito a contar, para efeito de aposentadoria por invalidez, por tempo de serviço e compulsória, o tempo referente a serviços prestados em atividades regidas pela Lei Federal n.º 3807, de 26/8/60 (Lei Orgânica da Previdência Social). - **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 57/82

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná
D E C R E T A:

Art. 1.º — O tempo de serviço prestado em atividade regida pela Lei Federal no. 3807, de 26 de agosto de 1960 — Lei Orgânica da Previdência Social, será computado, para efeito de aposentadoria por invalidez, por tempo de serviço e compulsória, em favor do funcionário público estadual, após completar cinco anos de efetivo serviço prestado ao Estado do Paraná.

§ 1.º — Não será computado o tempo de serviço prestado sob o regime da previdência social urbana, se tiver sido concomitante com tempo de serviço público.

§ 2.º — O tempo de serviço já utilizado no regime da previdência social urbana, para os efeitos referidos neste artigo, não será computado.

§ 3.º — Para a utilização do tempo de serviço, requerida com fundamento neste artigo, o funcionário deverá apresentar certidão fornecida pelo setor competente do Instituto Nacional de Previdência Social.

§ 4.º — Nos casos de acumulação de cargos ou funções, o tempo de serviço de que trata este artigo será computado em

relação a apenas um deles.

Art. 2.º — As disposições desta lei aplicam-se aos integrantes da Polícia Militar do Estado, para efeito de reforma por invalidez, por tempo de serviço e compulsória, e transferência para a reserva remunerada.

Art. 3.º — O tempo de serviço computado na forma desta lei não será levado em conta para concessão de vantagens.

Art. 4.º — Mediante decreto, dentro de 60 (sessenta) dias, o Poder Executivo regulamentará a execução desta lei.

Art. 5.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 21 de junho de 1982.

(a) ANTÔNIO COTRIM — Presidente e Relator

2.ª DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 174/81, de autoria do Deputado NELTON FRIEDRICH, que autoriza o Poder Executivo doar ao Município de TOLEDO, o imóvel de propriedade do Estado, contendo um prédio de alvenaria, conforme especifica. Parecer Favorável da C.C.J., por unanimidade. — **Aprovado, artigo por artigo.**

2.ª DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 56/82, de autoria do Poder Executivo (Mens. Govern. n.º 57/82), que estabelece condições para a realização no corrente ano e no exercício de 1983, de promoções por avanço vertical, por habilitação de Professores e Especialistas de Educação. Parecer Favorável da C.C.J., com EMENDA N.º 01 e SUB-EMENDA À MESMA, por maioria. EM REGIME DE URGÊNCIA. —

Em votação o Projeto, ressalvada a Emenda. — **Aprovado artigo por artigo.**

Em votação a Emenda n.º 01. — **Rejeitada.**

O SR. AIRTON CORDEIRO — (Pela Ordem) Sr. Presidente, só gostaria que Vossa Excelência fizesse constar o nosso voto favorável a esta emenda, respeitando a orientação partidária.

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) A Mesa fará constar o voto de Vossa Excelência.

2.ª DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 74/82, de autoria do Poder Executivo, (Mens. Govern. n.º 76/82), que dispõe sobre a regularização do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias, ainda não recolhido, e cujo prazo de pagamento tenha expirado até 31 de março de 1982 e dá outras providências. Parecer Favorável da C.C.J., por unanimidade. - **Aprovado, artigo por artigo.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 60/82, que autoriza o Poder Executivo permutar área de terreno de propriedade da Associação de Ensino "Senhor Bom Jesus", localizada em Campo Largo, conforme especifica. - **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 60/82

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná
D E C R E T A:

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a permutar a área de terreno com 36.088,000 m2, de propriedade do Estado do Paraná, objeto de parte da matrícula número 4.578-R-1-4, do Registro de Imóveis da Comarca de Campo Largo, pela área de terreno com 36.088,00 m2, de propriedade da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, objeto de parte da matrícula número 6.118-R-2, do Registro de Imóveis da Comarca de Campo Largo, ambas situadas no lugar denominado "Rondinha", Município de Campo Largo.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 21 de junho de 1982.
(aa) TADEU LÚCIO MACHADO — Presidente
GABRIEL SAMPAIO — Relator

cação, revogadas as disposições em contrário.
Sala das Comissões, em 21 de junho de 1982.
(aa) TADEU LÚCIO MACHADO — Presidente
GABRIEL SAMPAIO — Relator

EM VOTAÇÃO

1.^a DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 05/82, de autoria do Deputado GABRIEL SAMPAIO, que concede o título de Cidadão Honorário do Paraná ao Dr. MÁRIO AUGUSTO DE QUEIROZ. Parecer Favorável da C.C.J., por unanimidade. - **Aprovado**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 06/82, que concede o título de Cidadão Honorário do Paraná ao Sr. HERMES FARIAS DE MACEDO — **Aprovado**.

EM VOTAÇÃO

1.^a DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 07/82, de autoria do Deputado ROSÁRIO PITELLI, que autoriza o Poder Executivo a doar, à Associação Comercial de Cornélio Procopio, um terreno, conforme específica. Parecer Favorável da C.C.J., por unanimidade. - **Aprovado**.

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 06/82

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná
D E C R E T A:

Art. 1.º — Fica concedido o título de Cidadão Honorário do Paraná, ao Sr. HERMES FARIAS DE MACEDO.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 21 de junho de 1982.

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO — Presidente
GABRIEL SAMPAIO — Relator

EM VOTAÇÃO

1.^a DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 11/82, de autoria do Deputado ERONDY SILVÉRIO, que declara de utilidade pública a ASSOCIAÇÃO CATÓLICA E FILANTRÓPICA DO SUBLIME PEREGRINO, com sede e foro em Curitiba, Pr. Parecer Favorável da C.C.J., por unanimidade. EM REGIME DE URGÊNCIA. — **Aprovado**.

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 33/82, que declara de utilidade pública a ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE PRESBITERIANA, da cidade de Curitiba, com sede e foro nesta Capital. - **Aprovado**.

EM VOTAÇÃO

1.^a DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 20/82, de autoria do Poder Executivo, (Mens. Govern. n.º 31/82), que doa ao Município de Curitiba, lotes que especifica. Parecer Favorável da C.C.J., por unanimidade. - **Aprovado**.

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 33/82

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná
D E C R E T A:

Art. 1.º — Fica declarada de utilidade pública a ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE PRESBITERIANA, com sede e foro na cidade de Curitiba.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 21 de junho de 1982.

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO — Presidente
GABRIEL SAMPAIO — Relator

EM VOTAÇÃO

1.^a DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 44/82, de autoria do Poder Executivo (Mens. Govern. n.º 48/82), que autoriza o Poder Executivo doar ao Município de Curitiba, área de terreno, destacada do imóvel denominado CAPÃO MOURISCO, no Bairro do Portão, nesta Capital. Parecer Favorável da C.C.J., por unanimidade. - **Aprovado**.

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 42/82, que eleva para 17 (dezessete) o número de vereadores da Câmara Municipal de Umuarama. — **Aprovado**.

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 133/81, que concede o título de Cidadão Honorário do Paraná ao Frei NEREU JOSÉ BASSI — **Aprovado**.

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 133/81

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná
D E C R E T A:

Art. 1.º — Fica concedido o Título de Cidadão Honorário do Paraná ao Frei NEREU JOSÉ BASSI.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 21 de junho de 1982.

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO — Presidente
GABRIEL SAMPAIO — Relator

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 42/82

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná
D E C R E T A:

Art. 1.º — Fica elevado para 17 (dezessete) o número de Vereadores da Câmara Municipal de Umuarama.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 21 de junho de 1982.

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO — Presidente
GABRIEL SAMPAIO — Relator

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 137/81, que declara de utilidade pública a ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS de Rondon - APAE, com sede e foro na cidade de Rondon, Estado do Paraná. - **Aprovado**.

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 03/82, que determina o arquivamento de proposições que especifica. — **Aprovado**.

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 137/81

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná
D E C R E T A:

Art. 1.º — Fica declarada de utilidade pública a ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE RONDON - APAE, com sede e foro na cidade de Rondon.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publi-

REDAÇÃO FINAL AO PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 03/82

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná
R E S O L V E:

Art. 1.º — Serão arquivadas, mediante despacho da Presidência desta Assembléia Legislativa, as Proposições apresentadas até o ano de 1979 inclusive, sem aprovação, cuja tramitação não tenha atingido a fase de votação.

§ 1.º — O autor da Proposição, ou na sua falta, os líderes

de bancadas, poderão solicitar mediante requerimento à Presidência, dentro do prazo de 10 (dez) dias, da publicação desta Resolução, o prosseguimento da tramitação da Proposição que pretenda manter o andamento legislativo.

§ 2.º — As Proposições referidas neste artigo, serão relacionadas pelo Departamento Legislativo e enquanto não se esgotar o prazo previsto no parágrafo anterior, terão suas tramitações suspensas junto àquele Departamento.

Art. 2.º — Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 21 de junho de 1982.

(a) TADEU LÚCIO MACHADO — Presidente
GABRIEL SAMPAIO — Relator

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 06/82, que aprova os Convênios celebrados entre o Estado do Paraná e os Municípios de ALVORADA DO SUL e PRIMEIRO DE MAIO, objetivando a construção de mini-postos de saúde. **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL
DO PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 06/82

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná
R E S O L V E:

Art. 1.º — Ficam aprovados os Convênios celebrados em 04 de agosto de 1981, entre o Estado do Paraná, através da Secretaria de Saúde e Bem-Estar Social e os Municípios de ALVORADA DO SUL e PRIMEIRO DE MAIO, objetivando a construção de mini-Postos de Saúde nos referidos municípios.

Art. 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 21 de junho de 1982.

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO — Presidente
GABRIEL SAMPAIO — Relator

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 10/82, que aprova o Termo Aditivo n.º 02 ao Convênio celebrado entre o Estado do Paraná e o Município de KALORÉ, objetivando a execução de obras no referido município. - **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL
DO PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 10/82

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná
R E S O L V E:

Art. 1.º — Fica aprovado o Termo Aditivo n.º 02, datado de 11 de junho de 1981, ao Convênio celebrado em 11 de novembro de 1980, entre o Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Saúde e Bem Estar Social e o Município de Kaloré, objetivando a execução de obras no referido município.

Art. 2.º — Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 21 de junho de 1982.

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO — Presidente
GABRIEL SAMPAIO — Relator

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 37/82, que aprova a Prestação de Contas do Governo do Estado referente ao Exercício Financeiro de 1980. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL
DO PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 37/82

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná
R E S O L V E:

Artigo único. Ficam aprovadas as contas do Governo do Estado, referentes ao exercício financeiro de 1980.

Sala das Comissões, em 21 de junho de 1982.

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO — Presidente
GABRIEL SAMPAIO — Relator

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Erondy Silvério, constante do expediente, solicitando dispensa de votação da Redação Final a todos os projetos de lei aprovados em 3.ª Discussão na presente sessão. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Gernote Kirinus, constante do expediente, solicitando voto de louvor ao Pastor Werner Fuchs, Pároco da Igreja Evangélica da Confissão Luterana no Brasil, no Município de Santa Helena, neste Estado. - **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Airton Cordeiro, constante do expediente, solicitando voto de louvor pelo continuada publicação de "Viver Brasil - Turismo, Lazer e Gastronomia", única no gênero no Paraná e no sul do País. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria dos Srs. Deputados Antônio Facci e Valter Pietrângelo, constante do expediente, solicitando voto de congratulações pela passagem do oitavo aniversário de "O Diário do Norte do Paraná". — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Nelson Friedrich, constante do expediente, solicitando seja oficiado aos Srs. Diretor do Banco Central e Presidente do Banco do Brasil, solicitando a instalação de um Posto Avançado do Banco do Brasil no novo Município de Jesuíta. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado José Domingos Scarpellini, constante do expediente, solicitando envio de expediente ao Sr. Secretário da Saúde e Bem Estar Social, no sentido de que seja afastado do cargo de Diretor da Casa do Pequeno Jornaleiro — CAPEJO (IAM), o Dr. Milton Kaska. - **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Nelson Friedrich, constante do expediente, solicitando a intervenção urgentíssima do ITC, INCRA e Secretaria da Justiça e do Governo do Estado, para evitar despejo das famílias que residem e labutam no chamado LOTE GRANDE, Foz do Iguaçu. - **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Airton Cordeiro, constante do expediente, solicitando envio de expediente ao Sr. Ministro do Planejamento, no sentido de autorizar uso de parte da arrecadação do FINSOCIAL no Paraná para reequipamento e melhoria dos órgãos da Segurança Pública do Estado. - **Aprovado.** - Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Egon Pudell constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Presidente do Tribunal de Justiça, encarecendo a implantação, na Comarca de Toledo, de duas Varas Cíveis e de uma Vara Criminal. — **Aprovado.** - Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Gernote Kirinus, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Superintendente do INAMPS, no sentido de que seja expedida, a todos os postos de atendimento deste órgão, orientação de que a concessão de benefícios independe de filiação ou preferência partidária dos indivíduos. - **Aprovado.** - Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Ezequias Losso, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Governador do Estado, manifestando a esperança de ponderável parcela do funcionalismo público e integrantes da Polícia Militar do Estado, no sentido de ser antecipado, para o mês de agosto, o reajuste de seus vencimentos. - **Aprovado.** - Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Gabriel Sampaio, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Governador do Estado, encarecendo o envio de mensagem a esta Casa, modificando a Lei 6174. - **Aprovado.** - Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Nilso Syuarezzi, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Presidente da SANEPAR, encarecendo providências para a extensão de rede de água até o Cemitério Municipal, em São Jorge do Oeste. - **Aprovado.** - Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Nilso Sguarezi, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Presidente da Caixa Econômica Federal, encarecendo a instalação de uma agência do referido estabelecimento no Município de São Jorge do Oeste. - **Aprovado.** - Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Airton Cordeiro, constante do expediente de sessão anterior, solicitando Regime de Urgência ao Projeto de Lei n.º 56/82, oriundo da Mensagem Governamental 57/82, que estabelece condições para realização, no corrente ano e no exercício de 1983, de promoções por avanço vertical, por habilitação de Professores e Especialistas de Educação. - **Prejudicado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Deni Schwartz constante do expediente de sessão anterior, solicitando envio de expediente ao Sr. Secretário de Estado da Indústria e Comér-

cio, pedindo informações sobre a participação do BADEP e a empresa Castelo S/A. — **Aprovado.** - Ao Departamento Legislativo.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — **(Pela Ordem)** Sr. Presidente, requeiro à Mesa, ouvida a Casa, que os demais requerimentos constantes da pauta dos trabalhos sejam apreciados na Sessão Extraordinária que Vossa Excelência fará realizar logo após esta sessão.

O SR. PRESIDENTE — **(João Mansur)** Em votação a proposição do Sr. Deputado Erondy Silvério. - **Aprovada.** Nestas condições, declaro encerrada a presente sessão, lembrando aos Srs. Deputados que, logo em seguida, procederá a Sessão Extraordinária.

Levanta-se a Sessão.